



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO DE  
POLÍTICAS PÚBLICAS – FACE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS – CCA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MATHEUS FELIPE DE MESQUITA E SILVA

**EXAME DE SUFICIÊNCIA CONTÁBIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE  
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS E MODALIDADES PRESENCIAL E A  
DISTÂNCIA**

Brasília - DF

2021

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura

**Reitora da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen

**Vice-Reitor da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Diego Madureira de Oliveira

**Decano de Ensino de Graduação**

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira

**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré

**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais**

Professor Doutor Alex Laquis Resende

**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno**

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes

**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno**

**MATHEUS FELIPE DE MESQUITA E SILVA**

SILVA, Matheus Felipe de Mesquita e  
EXAME DE SUFICIÊNCIA CONTÁBIL: UMA ANÁLISE  
COMPARATIVA ENTRE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS E  
MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA / Matheus Felipe de  
Mesquita e Silva – Brasília, 2021.  
29 PÁGS

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Beatriz Fátima Morgan

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Ciências Contábeis) –  
Universidade de Brasília, Brasília, 1º semestre letivo de 2021.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Exame de Suficiência. Instituições  
Públicas e Privadas. Ensino Presencial e a Distância

**EXAME DE SUFICIÊNCIA CONTÁBIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE  
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS E MODALIDADES PRESENCIAL E A  
DISTÂNCIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Área:** Educação e Pesquisa em Contabilidade

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Beatriz Fátima Morgan

Brasília, DF.

2021

MATHEUS FELIPE DE MESQUITA E SILVA

**EXAME DE SUFICIÊNCIA CONTÁBIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE  
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS E MODALIDADES PRESENCIAL E A  
DISTÂNCIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob orientação da Professora Beatriz Fátima Morgan.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de  
2021.

---

Prof<sup>ª</sup>. Beatriz Fátima Morgan

Orientador

---

Prof<sup>ª</sup>. Francisca Aparecida de Souza

Professor - Examinador

Brasília - DF, Maio de 2021.

## RESUMO

O Conselho Federal de Contabilidade instituiu através da Resolução CFC nº 853/99 que para exercer a profissão, o bacharel em contabilidade deve obrigatoriamente possuir registro que é obtido através do Exame de Suficiência. Em 2005 o Ministério Público suspendeu a obrigatoriedade alegando inexistência de amparo legal e apenas em 2010 através da Lei nº 12.249 o exame de suficiência voltou a ser aplicado e obrigatório em todo o território brasileiro tornando-o um dos requisitos para a obtenção de registro profissional em Conselho Regional de Contabilidade, além de ser exigida a formação superior de Bacharel em Ciências Contábeis. Diante da importância do exame e visando complementar pesquisas já publicadas, este estudo buscou comparar os resultados do exame entre as instituições públicas e privadas e entre os cursos presenciais e à distância. Foram utilizados métodos de pesquisa bibliográfica e documental, fazendo uso de relatórios estatísticos já publicados pelo Conselho Federal de Contabilidade. Os resultados indicam que as instituições públicas apresentam, proporcionalmente, um resultado superior de aprovações. Em relação à análise de desempenho entre as modalidades presencial e ensino a distância, proporcionalmente, as instituições públicas apresentam resultados superiores no exame de suficiência na modalidade presencial, e na modalidade EAD o índice de aprovação das instituições privadas possui uma pequena vantagem. O presente estudo contribui para um melhor entendimento dos efeitos do ensino superior brasileiro em aprovações em exames profissionais.

**Palavras-Chave:** Ciências Contábeis. Exame de Suficiência. Instituições Públicas e Privadas. Ensino Presencial e a Distância.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Gráfico Inscritos vs Aprovados .....	18
<b>Figura 2:</b> Gráfico Inscritos vs Presentes.....	19
<b>Figura 3:</b> Gráfico Inscritos vs Aprovados por Região Demográfica- Instituições Públicas ...	20
<b>Figura 4:</b> Gráfico Inscritos vs Aprovados por Região Demográfica- Instituições Privadas ...	20
<b>Figura 5:</b> Gráfico Aprovados por Região Demográfica .....	21
<b>Figura 6:</b> Gráfico Inscritos vs Aprovados - Presencial vs EAD.....	22
<b>Figura 7:</b> Gráfico Inscritos vs Presentes - Presencial vs EAD .....	23

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Quantidade de inscritos por IES .....	28
<b>Tabela 2:</b> Quantidade de presentes por IES.....	28
<b>Tabela 3:</b> Comparativo Presencial vs EAD .....	28
<b>Tabela 4:</b> Quantidade de Instituições por IES .....	28
<b>Tabela 5:</b> Quantidade de inscritos por região demográfica .....	29
<b>Tabela 6:</b> Quantidade de aprovados por região demográfica .....	29
<b>Tabela 7:</b> Quantidade de presentes por região demográfica.....	29



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1</b>	<b>O Exame de Suficiência nas Pesquisas Recentes .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2</b>	<b>Comparação entre IES Públicas e Privadas na Pesquisa Contábil .....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE RESULTADOS .....</b>	<b>18</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>
	<b>APÊNDICE A – TABELAS DE DADOS COLETADOS .....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Para Morikawa (2018, p. 45) os exames de licenciamento profissional são utilizados pelos conselhos profissionais para conceder autorização de exercício da profissão e são comuns entre médicos, advogados e professores e que o objetivo principal do licenciamento profissional é proteger os consumidores da assimetria de informação inerentes às profissões. Nesse mesmo contexto, consoante ao CFC (2015) o objetivo do exame de suficiência é comprovar a obtenção de conhecimentos médios, de acordo com os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Com o objetivo de assegurar à sociedade brasileira profissionais com conhecimentos suficientes para atuarem no mercado de trabalho, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), estabeleceu em 1999 através da Resolução CFC nº 853/99 que, obrigatoriamente para poder exercer a profissão, o bacharel contábil deve submeter-se a um exame de licenciamento profissional, conhecido como Exame de Suficiência do CFC. Tal obrigatoriedade foi suspensa em 2005 pelo Ministério Público, alegando que essa exigência não tinha amparo legal. Com a suspensão da obrigatoriedade, os bacharéis solicitaram registro sem a realização do exame. Apenas em 2010, após a aprovação da Lei nº 12.249 (BRASIL, 2010), o exame de suficiência voltou a ser aplicado e obrigatório e de acordo com o artigo 2º da Resolução CFC nº 1.486/15, o Exame de Suficiência é um dos requisitos para a obtenção de registro profissional em Conselho Regional de Contabilidade, além de ser exigida a formação superior de Bacharel em Ciências Contábeis.

De acordo a Resolução CFC nº 1486/15, o exame é aplicado duas vezes ao ano, em todo território nacional, sendo uma edição por semestre. O Exame é composto por uma prova objetiva com cinquenta questões de múltipla escolha que abrange várias áreas de conhecimentos contábeis: Contabilidade Geral; Contabilidade de Custos; Contabilidade aplicada ao setor público; Contabilidade Gerencial; Controladoria; Teoria da Contabilidade; Legislação e Ética Profissional; Princípios da Contabilidade; Auditoria Contábil; Matemática Financeira e Estatística; Noções de Direito; Língua Portuguesa e Perícia Contábil. O candidato será aprovado se obtiver, no mínimo, 50% dos pontos possíveis, ou seja, vinte e cinco pontos.

Já foram realizados diversos estudos acerca do Exame de Suficiência. Souza, Cruz e Lyrio (2017) analisaram a associação do índice de aprovados no exame com a qualidade dos cursos superiores no Brasil. Galvão (2016), pesquisou sobre a opinião da classe contábil dos benefícios que o exame de suficiência proporciona para a categoria. Miranda, Araújo e Miranda

(2017) estudaram a percepção dos docentes e profissionais acerca do exame de suficiência para a profissão contábil e seu modelo de aplicação. Em outra perspectiva Marçal, Matos, Carvalho e Carvalho (2019) realizaram comparativos de médias no exame de suficiência entre IES pública e privada e de acordo com sua região demográfica e organização acadêmica. O presente estudo complementa o estudo de Marçal, Matos, Carvalho e Carvalho (2019) na análise de desempenho do exame de suficiência das Instituições de Ensino Superior, realizando comparativo de aproveitamento entre instituições públicas e privadas; aproveitamento por região e o aproveitamento de cursos presenciais e EAD nas instituições públicas e privadas.

Diante disso, essa pesquisa pretende investigar a seguinte questão: **Como os resultados do Exame de Suficiência contábil se comportam na comparação entre Instituições públicas e privadas e entre as modalidades de ensino presencial e a distância?** O objetivo do presente estudo é comparar os resultados do exame de suficiência contábil entre as instituições públicas e privadas e entre os cursos presenciais e à distância.

O trabalho é composto por cinco seções: Introdução, Revisão Teórica, Metodologia, Análise de Resultados e Conclusão. Na primeira seção, é demonstrada a Introdução, na qual é contextualizada o exame de licenciamento profissional, a história do Exame de Suficiência Contábil no Brasil e estudos anteriores que motivaram a realização do presente estudo. Na segunda seção, é apresentada a Revisão Teórica, expondo pesquisas publicadas anteriormente e perspectivas diferentes acerca do Exame de Suficiência, assim como pesquisas em que houve comparativos entre IES públicas e privadas no âmbito contábil. Na terceira seção, é exposto a Metodologia, onde são descritas as técnicas utilizadas e as características da pesquisa. Na quarta seção, Análise de Resultados, são expostos os dados levantados em forma de tabelas e gráficos e a respectiva apreciação. Na quinta e última seção, são apresentadas as conclusões do trabalho, sugestões e recomendações de futuras pesquisas.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 1.1 O Exame de Suficiência nas Pesquisas Recentes

Ao explorar pesquisas existentes acerca do Exame de Suficiência, observou-se diversas perspectivas e conclusões sobre o assunto. Constatou-se que grande parte da classe contábil corrobora da obrigatoriedade do exame e concordam que a aplicação do exame colabora para uma maior valorização da profissão e para uma maior qualidade da graduação. Observou-se também que houve uma melhora no desempenho dos alunos após a obrigatoriedade do exame. De forma geral, para a classe contábil, os estudos indicam uma percepção positiva acerca da avaliação.

O estudo realizado por Souza, Cruz e Lyrio (2017) teve como intuito analisar se havia associação do índice de aprovados no Exame de Suficiência Contábil com o desempenho discente e a qualidade dos cursos superiores no Brasil. O trabalho produzido se caracteriza como documental, pois faz uso de dados já publicados tanto pelo CFC, acerca do percentual de aprovação e reprovação no exame de suficiência, como também pelo ENADE, sobre as avaliações dos cursos superiores em ciências contábeis. A pesquisa utilizou-se de uma abordagem quantitativa, na qual foi aplicada a análise de dispersão para verificar tendências de associação entre as variáveis e se há correlação entre elas. As variáveis empregadas na correlação foram: Índice de aprovados no exame de suficiência do CRC classificado por IES, Conceito Enade (ENAD) e Conceito Preliminar de Curso (CPC), sendo todas as variáveis correlacionadas por estado brasileiro. Como resultado, evidenciou-se que havia associação do exame de suficiência do CFC com o desempenho discente e a qualidade dos cursos superiores. De acordo com as análises, o estado brasileiro com melhor resultado no exame de suficiência e com a segunda colocação no Enade foi Santa Catarina. Os resultados também apontam uma melhora de 15,12% no desempenho dos discentes após obrigatoriedade do exame de suficiência. O estudo indica que a aprovação no exame poderia ter parcela significativa nessa associação, pois motivara o aluno que, ao obter êxito no exame contábil, o motivou a melhorar o desempenho na avaliação do Enade.

A percepção dos contadores quanto à realização do Exame de Suficiência foi objeto de estudo de Galvão (2016). O trabalho procura dar ênfase em verificar a opinião dos contadores acerca dos benefícios que o exame proporciona para a categoria contábil. O método utilizado no estudo foi através de aplicação de questionários em grupos de discussão sobre temas

contábeis no Facebook e alguns Conselhos Regionais de Contabilidade divulgaram a pesquisa em seus respectivos sites. Foram considerados 220 questionários. Os resultados evoluíram em 4 frentes: Perfil dos respondentes; Percepção dos respondentes sobre o Exame de Suficiência; Relação entre o perfil dos respondentes e a percepção sobre o exame e Recomendações sugeridas pelos respondentes. Acerca do perfil dos estudantes verificou-se que 60% dos respondentes eram do gênero masculino e 40% do gênero feminino. Os registros contábeis dos respondentes também foram questionados e o CRC com maior número de respondentes é o CRCPR (26,82%) seguido do CRCSP (14,09%). Em relação a percepção dos respondentes acerca do exame, constatou-se que mais de 80% apresentaram opinião favorável à volta da obrigatoriedade do mesmo e que ele tem proporcionado a valorização profissional da classe contábil. Ainda sobre o exame, uma parcela significativa não o considera capaz de substituir o ENADE e essa informação está associada à variável “gênero”, onde as mulheres tendem a considerar que o ENADE ainda é necessário. Os respondentes em quase sua totalidade, afirmaram ser a favor da continuidade do exame, com cerca de 50% afirmando que a prova necessita de ajustes, como exemplo: adequações das questões à realidade empresarial e questões que instigassem o lado crítico e argumentativo do contador. Por conseguinte, o estudo concluiu que os contadores expuseram uma percepção positiva acerca da avaliação, acreditando que contribui para o desenvolvimento e valorização do profissional contábil.

Buscando entender a percepção dos docentes e profissionais acerca do exame de suficiência para a profissão contábil e seu modelo de aplicação, Miranda, Araújo e Miranda (2017) realizaram uma pesquisa descritiva. O estudo se baseou em aplicações de questionários através de um *websurvey* na qual obtiveram 1185 respostas. Os resultados apontam que 90% dos pesquisadores concordam com a aplicação do ES, assim como, uma quantidade significativa concordam que deveria haver uma revalidação a cada 5 anos. Portanto, houve uma quantidade significativa de críticas ao nível da prova e o quanto prejudica a qualidade do profissional e a imagem do contador, reforçando assim a ideia de revalidação do ES e remodelação dos conteúdos da prova.

No trabalho de Silva, Durigon, Silva e Santos (2020), buscou-se compreender a percepção dos alunos de graduação de Ciências Contábeis de uma universidade pública do Mato Grosso a respeito da realização do exame de suficiência. Foi realizado um estudo exploratório-descritivo com aplicações de questionários para 188 alunos. Os resultados da pesquisa indicam que na percepção dos alunos, o exame é importante e fundamental para a profissão contábil, pois melhora a qualidade do curso e valoriza o profissional. Como contraponto, os resultados do estudo também indicaram que os assuntos abordados em sala de aula não são

100% compatíveis com o cobrado no exame de suficiência e a falta de discussão sobre a avaliação.

Gonzales e Ricardino Filho (2017) exploraram a opinião de estudantes, docentes e profissionais da contabilidade quanto à transparência na divulgação dos resultados do exame de suficiência. A pesquisa com caráter descritivo de campo, documental, bibliográfica e ex post facto. Através de questionários aplicados à estudantes e profissionais de contabilidade via Google Docs, obteve-se que a maioria dos respondentes concordam que uma divulgação mais detalhada dos resultados do exame tem mais utilidade para os docentes, além de que 86,42% admitem que seria melhor a divulgação com o detalhamento dos índices de aprovação por instituições de ensino.

No intuito de analisar o desempenho no ENADE e no exame de suficiência do CFC por estado brasileiro, Fagundes, Weber, Blum, Maes e Adamczyk (2020) realizaram uma pesquisa descritiva e quantitativa para analisar a relação do desempenho no ENADE e no exame de suficiência. Foram utilizados dados que informam o desempenho das IES por região demográfica do ENADE de 2012 e 2015 fornecidos pelo INEP, já acerca do exame de suficiência contábil foram utilizados os dados dos exames de 2012 e 2015. Observou-se que de todos os estados, apenas o Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul atingiram a maior média de acertos (27) e a pior colocação na média de acertos ficou com o estado do Acre (15). Ao analisar os resultados, observou-se que as notas do ENADE estão diretamente ligadas ao número de acertos no exame de suficiência contábil por estado, dessa forma, infere-se que a qualidade do curso observada pelo ENADE está ligada ao rendimento no exame de suficiência.

Barroso, Freitas e Oliveira (2020) buscaram entender as características das IES e os seus respectivos índices de aprovação no exame de suficiência do CFC. O estudo foi fundamentado nos relatórios estatísticos da primeira e segunda edição do exame no ano de 2017. Ao analisar os resultados, observou-se que as instituições que possuem pós graduação na área de contabilidade, tendem a ter melhor desempenho no exame de suficiência. Conclui-se que as IES da região Norte, Centro-Oeste e Nordeste possuem menores chances de aprovação do exame. Outra conclusão do estudo é de as IES públicas possuem maiores chances de aprovação no exame.

Com o objetivo de comparar o desempenho no exame de suficiência entre IES, Marçal, Matos, Carvalho e Carvalho (2019) realizaram um estudo descritivo com abordagem quantitativa para analisar os resultados do ES aplicado no primeiro semestre de 2017, na qual foram realizados comparativos de médias entre IES público e privado; de acordo com sua região demográfica; e por organização acadêmica. O levantamento obtido teve como resultado 1.499

instituições de ensino, sendo 1.371 instituições privadas e 128 públicas e em relação a região demográfica, constatou-se que a maior concentração de IES estão localizadas na região Sudeste, Nordeste e Sul. Logo, os resultados mostraram que na comparação entre IES pública e privada, as IES públicas possuem vantagem na média de aprovação no exame quando comparada à IES privadas. Quanto à organização acadêmica as universidades obtêm mais aprovações, mas não há tanta diferença se comparada aos centros universitários. Ao analisar os aspectos demográficos, notou-se ampla vantagem de aprovações das regiões Sul e Sudeste.

Marçal, Matos, Carvalho e Carvalho (2019) realizaram em sua pesquisa uma comparação de desempenho no exame de suficiência entre as instituições públicas e privadas, constatando que as instituições públicas mostraram melhores médias de aprovação. Seguindo a mesma diretriz de comparar IES públicas e privadas, a próxima seção irá expor com mais detalhes esses contrastes.

## **1.2 Comparação entre IES Públicas e Privadas na Pesquisa Contábil**

Ao apurar pesquisas existentes acerca do comparativo entre IES públicas e privadas, observou-se uma diversidade de perspectivas. Constatou-se que as instituições públicas obtiveram maior desempenho no ENADE se comparadas com as instituições privadas. Observou-se também que os alunos das IES privadas tendem mais ao empreendedorismo do que os discentes das IES públicas, comparação explicada devido ao maior incentivo da instituição privada, por meio de aulas teóricas e práticas. Verificou-se não só as diferenças, mas também as igualdades, como a percepção dos alunos das IES públicas e privadas acerca dos atributos relevantes e práticas pedagógicas dos professores e sobre a estrutura curricular e que o dia a dia dos escritórios de contabilidade os preparam para ter sucesso na profissão, resultados no qual estão de acordo.

No intuito de comparar o desempenho no Enade dos cursos de ciências contábeis das instituições públicas e privadas do Brasil, de Jesus (2017) realizou uma pesquisa quantitativa com todas as instituições reconhecidas pelo MEC nos anos de 2006, 2009, 2012 e 2015. Através de um instrumento de coleta de dados, analisou-se a diferença de desempenho entre instituições públicas e privadas. Confrontando os resultados, observou-se uma regularidade na performance das organizações públicas quando comparadas com as organizações privadas. Verificou-se que na faixa do conceito 1, 2 e 3 as IES privadas obtiveram maior participação do que as IES públicas em todos os anos. Já ao observar a faixa do conceito 4 e 5, as instituições públicas obtêm percentual de participação muito superior em todos os anos analisados. Portanto, conclui-

se que através das pesquisas realizadas, é plausível afirmar que as IES públicas apresentam melhor desempenho que as IES privadas no Enade.

Perim (2015) pesquisou sobre o ensino e a prática do empreendedorismo em IES públicas e privadas de Boa Vista. O destaque do trabalho se deu no levantamento das formas de ensino do empreendedorismo nas instituições de ensino e acerca do incentivo dado por elas ao tema. A pesquisa foi desenvolvida em fases qualitativa, através de entrevistas com os coordenadores dos cursos das IES, e quantitativa, na qual através de um survey permitiu-se aplicar um questionário aos alunos das instituições. Os resultados apontaram que os alunos de instituições privadas absorvem mais a necessidade de uma formação empreendedora do que os alunos de instituições públicas. Tal resultado é explicado também pelas iniciativas propostas pelas IES, no qual ficou evidente que as IES privadas incentivam mais a teoria e a prática do tema quando comparada com as IES públicas.

Ao pesquisar sobre as percepções dos discentes acerca dos docentes exemplares de contabilidade em IES públicas e privadas, Catapan, Colauto e Sillas (2012) realizaram um estudo para entender quais eram os principais atributos e práticas pedagógicas dos professores de contabilidade que possuíam sucesso em sala de aula sob a ótica de discentes em instituições públicas e privadas de Curitiba (PR) e Joinville (SC). A pesquisa se desenvolveu com aplicações de um total de 234 questionários para estudantes de Ciências Contábeis, com perguntas sobre a organização das aulas dos professores e informações pessoais dos respondentes. No que diz respeito as características dos discentes, os resultados mostram que 75,6% dos alunos da universidade públicas estão no último período do curso, sendo que nas instituições privadas são 87,8%. No que se refere as informações voltadas ao professor, 89,7% dos respondentes indicaram que o domínio do conteúdo é a característica para se definir o bom desempenho do docente, indicador no qual houve divergência entre as universidades públicas e privadas. Na universidade pública o que se faz mais relevante para um bom desempenho é saber transmitir as informações (100%) e a competência de saber motivar e despertar interesse pela aula (91,1%). Dentre os atributos que o professor deve ter que são mais importantes na opinião do aluno, destaca-se: preparado (89%), claro (68%), respeitoso (71%) e interessado (70%). A percepção dos alunos das IES públicas e privadas acerca dos atributos relevantes e práticas pedagógicas dos professores que julgam ser exemplares andam de acordo e reforçam que o professor dedicado ao ensino, que estimula, motiva e impulsiona serão devidamente percebidos e destacados.

Com o intuito de identificar as diferenças das estruturas de governança aplicadas entre IES públicas e privadas, Antonialli, Antonialli e Santos (2015) realizaram um estudo por meio



de análise discreta comparada de uma universidade pública e outra privada na cidade de Lavras-MG. Foram utilizados dados já existentes nos próprios sites das instituições como também realizaram entrevistas com os gestores das IES responsáveis pelo planejamento. Constatou-se que as duas instituições possuem pontos fortes e pontos fracos, na pública: qualidade de ensino e pesquisa, renome da instituição são considerados pontos fortes; falta de recursos orçamentários e burocracia nos processos são considerados pontos fracos. Ao averiguar os pontos fortes e fracos da instituição privada, verificou-se que a agilidade e flexibilidade frente às exigências do mercado é um ponto forte; e a mensalidade dos alunos ser a única fonte da renda da instituição é considerado um ponto fraco. Os resultados apontados apresentaram divergências de estrutura de governança entre as instituições, sendo a instituição pública apresentando uma estrutura híbrida com características de mercado, pois apenas dois dos serviços prestados são realizados dentro da instituição e o restante dos serviços são terceirizados. Já em relação a instituição privada, apresenta uma estrutura de governança híbrida com características de hierarquia.

Nascimento (2019) estudou a percepção dos discentes e egressos de IES públicas e privadas em relação às práticas das rotinas dos escritórios de contabilidade de João Pessoa- PB. A pesquisa foi realizada por meio de questionários on-line enviado por e-mail aos alunos. Foram um total de 144 respondentes, sendo 64 egressos e 45 discentes concluintes da UFPB e 13 egressos e 22 alunos formandos da IESP. O estudo apontou resultados nos quais apresentou-se que em sua maioria era composto por jovens de 23 a 26 anos, havendo uma predominância maior de respondentes da UFPB. Os resultados apontaram que cerca de 31,3% responderam não possuírem nenhuma experiência com escritórios de contabilidade. As conclusões dos formandos e egressos tanto da instituição pública como da instituição privada concordam que a estrutura curricular e as experiências adquiridas no dia a dia dos escritórios de contabilidade os preparam para ter sucesso na profissão e atender as exigências do mercado.

### 3 METODOLOGIA

De acordo com o objetivo do estudo, trata-se de uma pesquisa exploratória. Gil (2012) alega que as pesquisas exploratórias têm como intuito viabilizar uma visão geral acerca do fato estudado e que é realizada principalmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil de formular hipóteses com exatidão. Para Severino (2014) a pesquisa exploratória é uma preparação para a pesquisa explicativa, pois busca levantar informações sobre determinado estudo, determinando um campo de trabalho e assim mapeando as condições de manifestação desse estudo.

O estudo tem dois focos: bibliográfico e documental. De acordo com Gil (2017) a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado, seja ele em revistas, jornais e teses, como até mesmo em CDs e em materiais disponibilizados na Internet. Este estudo foi voltado para artigos já publicados anteriormente sobre o Exame de Suficiência e sobre IES públicas e privadas a partir de 2015. A coleta de dados descrita no parágrafo a seguir tem caráter de pesquisa documental que de acordo com Gil (2017) considera-se fonte documental quando o material consultado é interno à organização. Para Marconi e Lakatos (2003) a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está limitada a documentos, escritos ou não, gerando o que se denomina de fontes primárias.

A coleta de dados foi realizada através de buscas no site do CFC <<https://cfc.org.br/registro/exame-de-suficiencia/relatorios-estatisticos-do-exame-de-suficiencia>>, filtrando os relatórios estatísticos classificados por IES do Exame de Suficiência. O arquivo utilizado para estudo foi “Relatório Estatístico por IES” da 2ª edição de 2019, coletado em acesso ao site no dia 15 de janeiro de 2021, o arquivo foi tratado e todas as IES foram classificadas entre Públicas ou Privadas e para tal classificação, foi utilizado os próprios sites das instituições. Inclui-se nas instituições públicas as municipais, estaduais e federais. Não houve distinção de Faculdades, Universidades e Centros Universitários. As classificações das IES foram revisadas pela professora orientadora do presente trabalho.

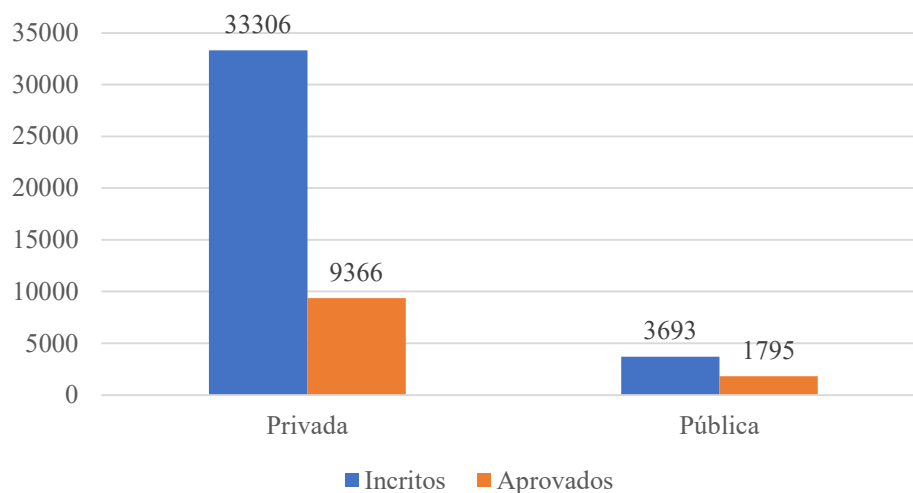
Para a análise de resultados foram elaborados gráficos com o objetivo de melhor visualizar os resultados. Desenvolveram-se comparativos acerca do exame de suficiência como: quantidade de inscritos vs quantidade de aprovados; quantidade de inscritos vs quantidade de presentes; demonstrativo de quantidade de aprovados por região demográfica do Brasil; comparativo entre inscritos vs aprovados por categoria administrativa (pública e privada) e

modalidade de ensino (presencial e EAD) e um comparativo entre inscritos vs presentes também comparando a categoria administrativa e modalidade de ensino.

## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Essa seção dedica-se a analisar os resultados dos dados coletados. Inicialmente compara-se os inscritos vs aprovados entre as instituições públicas e privadas. Após essa primeira análise vem a comparação de inscritos vs presentes e inscritos vs aprovados por região demográfica analisando apenas o cenário nas instituições públicas. Em seguida, vem a comparação inscritos vs aprovados por região demográfica analisando a perspectiva das instituições privadas. Seguidamente do demonstrativo do total de aprovados por região demográfica e finalizando com o comparativo inscritos vs aprovados e inscritos vs presentes por modalidade de ensino e categoria administrativa.

**Figura 1: Gráfico Inscritos vs Aprovados**

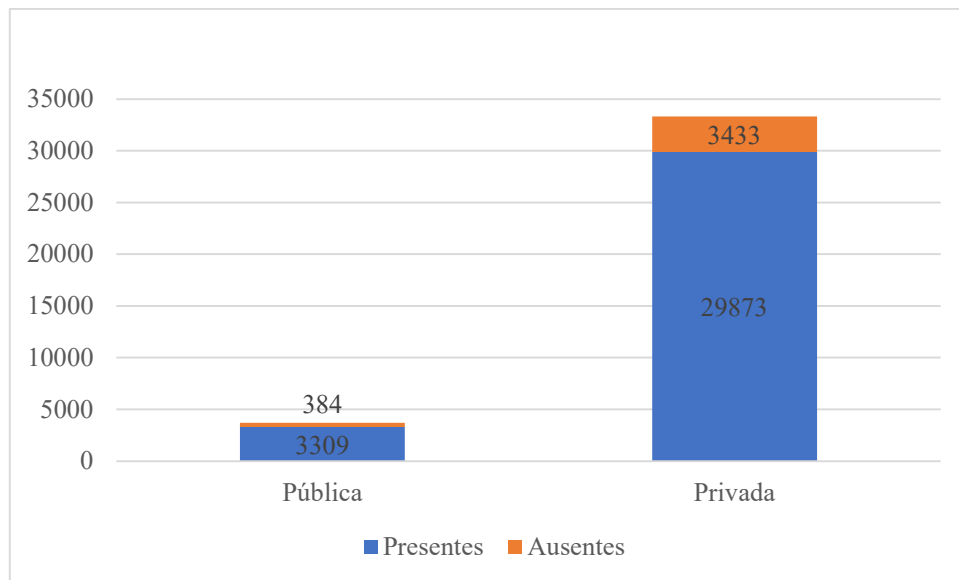


**Fonte:** Elaboração própria.

O Gráfico 1 tem a intenção de confrontar a quantidade de inscritos e aprovados no exame tanto de instituições privadas quanto de instituições públicas. Observando os resultados do gráfico 1, nota-se que houve uma discrepância elevada no número de inscritos para o número de aprovados ao analisar as instituições de ensino superior privadas, que obtiveram 28,12% de aproveitamento no exame. Tal disparidade não foi identificada ao observar as instituições públicas, na qual alcançaram 48,60% de aproveitamento no exame. Ao analisar os resultados de aproveitamento no exame, observa-se que as instituições públicas apresentam um resultado

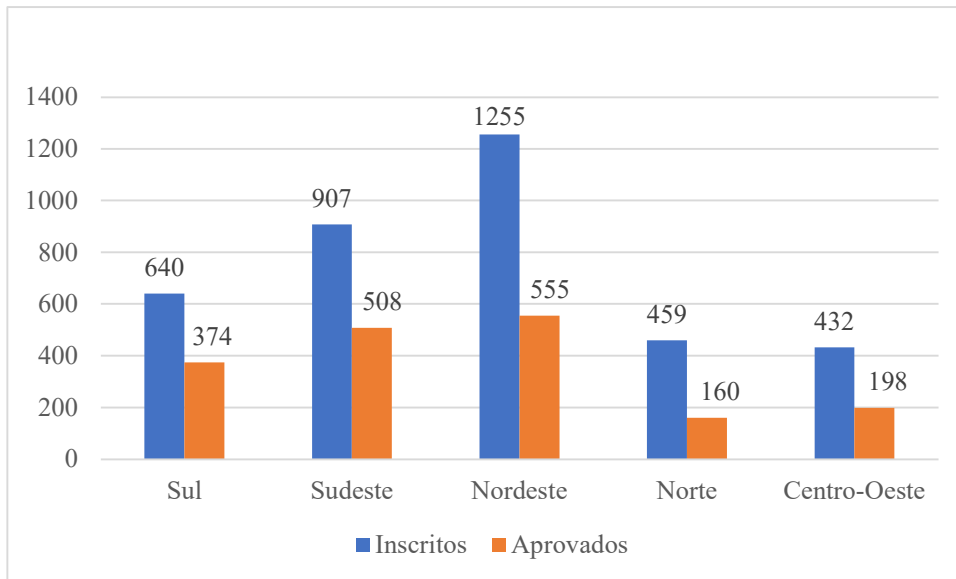
superior de aprovações proporcionalmente. Este resultado corrobora com a pesquisa de Marçal, Matos, Carvalho e Carvalho (2019) que analisaram o relatório de resultados do Exame de Suficiência do primeiro semestre de 2017 e concluíram que existe diferença estatística significativa entre as médias de aprovações quando se compara IES públicas e privadas, tendo as instituições públicas apresentado uma média de 44,09% e as IES privadas apresentaram uma média de 21,68%. Barroso, Freitas e Oliveira (2020) também chegaram a mesma conclusão em sua pesquisa, onde infere-se que as IES públicas possuem maiores chances de aprovação no exame de suficiência contábil.

**Figura 2: Gráfico Inscritos vs Presentes**



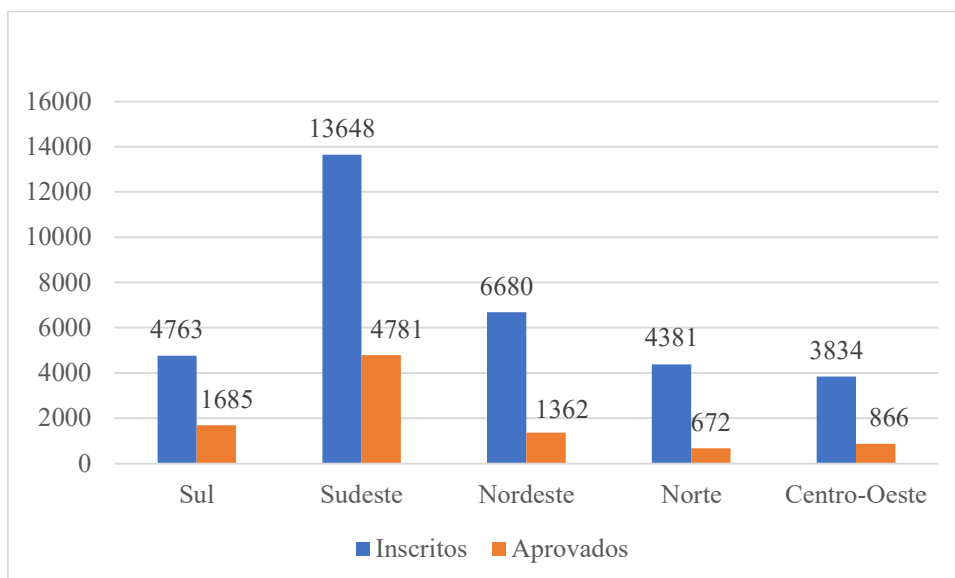
**Fonte:** Elaboração própria.

O Gráfico 2 tem o objetivo de exibir a quantidade total de inscritos (36.999) e a quantidade total de presentes no dia do certame. Analisando os resultados apresentados no gráfico 2, observa-se que a quantidade de ausentes na realização do exame quando comparado ao número de inscritos é relativamente baixa. As instituições públicas apresentam 10,39% de faltosos e as instituições privadas apresentam 10,30%. Os resultados apontam que, proporcionalmente, as IES privadas e públicas revelam percentuais semelhantes de candidatos ausentes.

**Figura 3: Gráfico Inscritos vs Aprovados por Região Demográfica- Instituições Públicas**

**Fonte:** Elaboração própria.

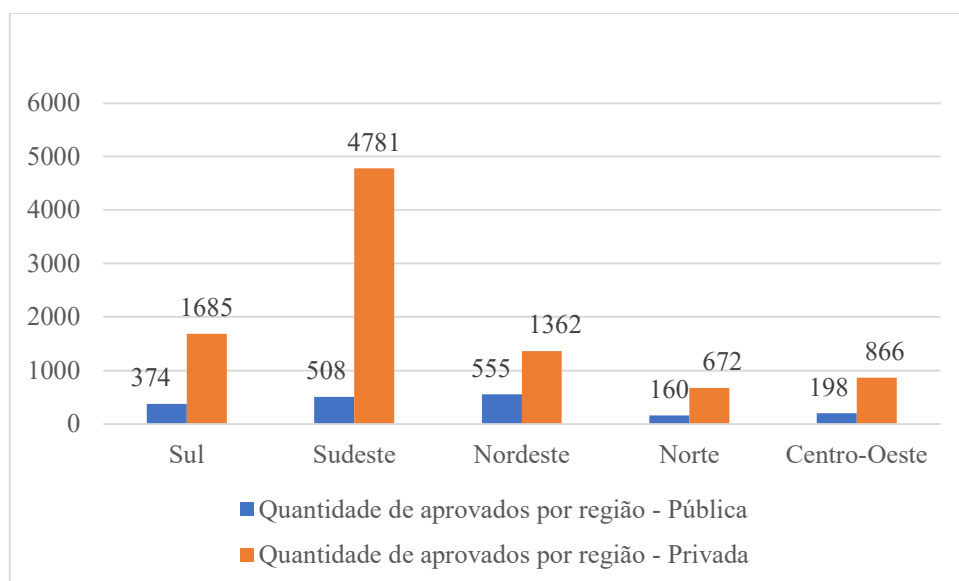
O objetivo do gráfico 3 é apresentar o índice de aproveitamento no exame por região demográfica oriundos de instituições públicas, confrontando o total de inscritos vs total de aprovados nas instituições públicas. Ao analisar o gráfico, observa-se que, proporcionalmente, a região Sul lidera o ranking de aproveitamento no exame entre as instituições públicas com 58%, seguido da região Sudeste (56%), Centro-Oeste (46%), Nordeste (44%) e Norte (35%). Este resultado corrobora com a pesquisa de Marçal, Matos, Carvalho e Carvalho (2019) que também analisaram o aproveitamento por região demográfica e concluíram que o ensino contábil no Brasil está dividido de forma que as regiões Sul/Sudeste lideram o País em termos de avaliações de desempenho.

**Figura 4: Gráfico Inscritos vs Aprovados por Região Demográfica- Instituições Privadas**

**Fonte:** Elaboração própria.

O Gráfico 4 tem como propósito apresentar o índice de aproveitamento no exame por região demográfica de inscritos oriundos de instituições privadas, confrontando o total de inscritos vs total de aprovados nas instituições privadas. Ao analisar o gráfico, observa-se que, proporcionalmente, a região Sul lidera o ranking de aproveitamento no exame entre as instituições privadas com 36%, seguido da região Sudeste (35%), Centro-Oeste (23%), Nordeste (20%) e Norte (15%).

**Figura 5: Gráfico Aprovados por Região Demográfica**

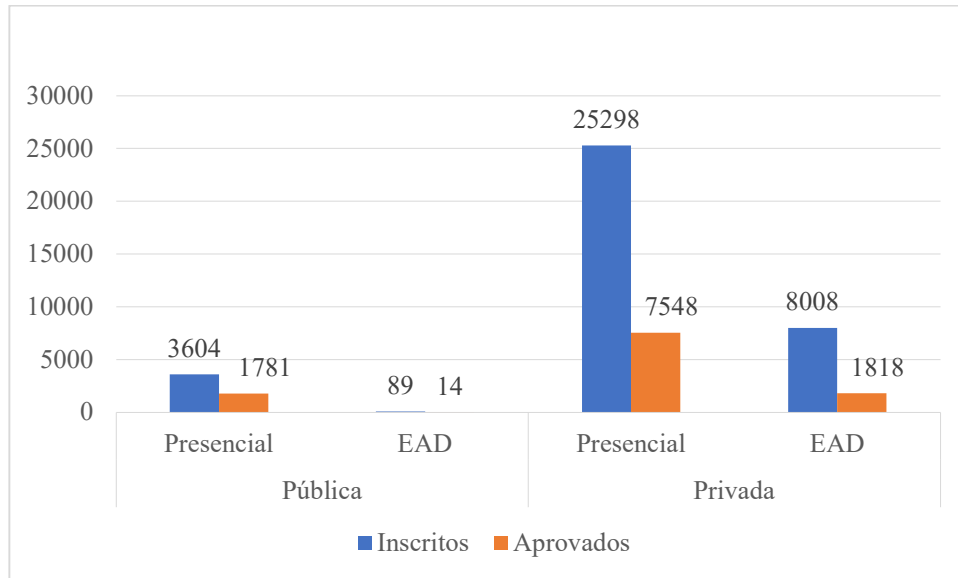


**Fonte:** Elaboração própria.

O objetivo do Gráfico 5 é expor a quantidade de aprovados por região demográfica e por categoria administrativa (pública ou privada). Ao analisar o gráfico 5, observa-se que a quantidade de aprovações totais se sobressai na região Sudeste. A região Sudeste lidera o ranking total de aprovações com 47% dos aprovados, seguido da região Sul (18%), Nordeste (17%), Centro-Oeste (10%) e Norte (8%). Separando por categoria administrativa, entre as privadas a região Sudeste ainda lidera o ranking de aprovados com 51%, seguido da região Sul (18%), Nordeste (15%), Centro-Oeste (9%) e Norte (7%). Nas instituições públicas a região Nordeste se coloca em primeiro lugar de aprovações com 31% dos aprovados, seguido da região Sudeste (28%), Sul (21%), Centro-Oeste (11%) e Norte (9%). O presente estudo corrobora com a pesquisa de Fagundes et. al. (2020), no qual concluíram que as regiões Sul/Sudeste possuem as melhores médias de rendimento no exame de suficiência contábil. A pesquisa de Barroso,

Freitas e Oliveira (2020) corrobora com os resultados apresentados, pois também concluíram que as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte possuem menos chances de aprovação no exame.

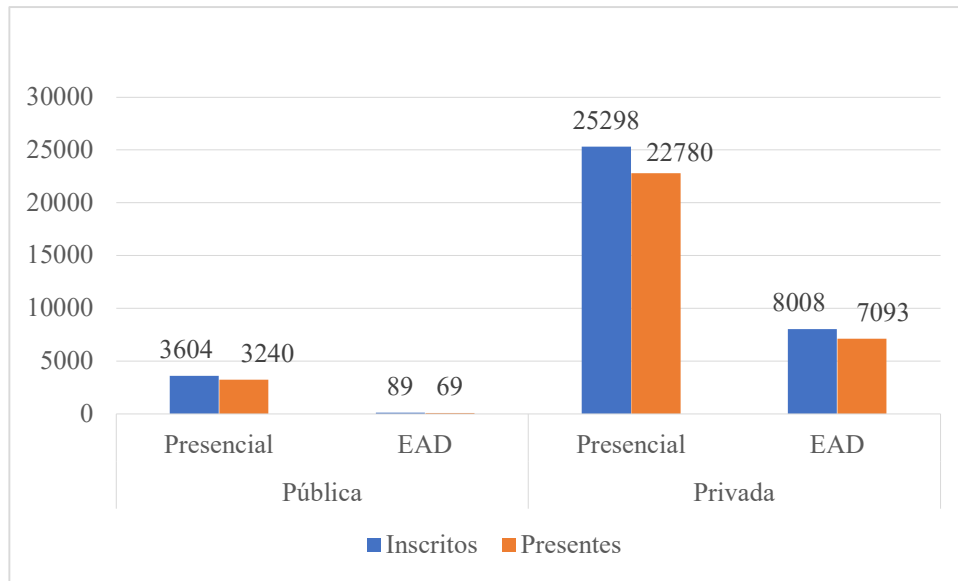
**Figura 6: Gráfico Inscritos vs Aprovados - Presencial vs EAD**



**Fonte:** Elaboração própria.

O Gráfico 6 tem como objetivo apresentar a diferença entre inscritos e aprovados no exame com o comparativo entre as modalidades presencial e ensino à distância. Ao observar o gráfico, nota-se que nas instituições privadas, tanto nas modalidades presenciais e à distância, obteve-se maior número de aprovações e inscritos se comparados com as instituições públicas. Ao analisar aproveitamento, os resultados se alteram: na modalidade Presencial, as instituições públicas obtiveram 49% de aproveitamento de aprovação e as instituições privadas obtiveram 30% de aproveitamento. Na modalidade EAD, as instituições públicas apresentaram um aproveitamento de 16% e as instituições privadas 23% de rendimento. Portanto, infere-se que, proporcionalmente as instituições públicas apresentam melhores resultados no exame de suficiência na modalidade presencial, e na modalidade EAD as instituições privadas apresentam um resultado um pouco acima.



**Figura 7: Gráfico Inscritos vs Presentes - Presencial vs EAD**

**Fonte:** Elaboração própria.

O Gráfico 7 tem como finalidade exibir a quantidade total de inscritos e a quantidade total de presentes no dia do certame separados por categoria administrativa (pública e privada) e por modalidade de ensino (presencial e EAD). Observando os resultados apresentados no gráfico, constata-se que a quantidade de ausentes na realização do exame quando comparado ao número de inscritos não apresenta grande diferença. As instituições públicas apresentam 10,09% de ausentes na modalidade presencial e 22,47% de ausentes na modalidade EAD. Já as instituições privadas apresentam 9,95% de faltosos na modalidade presencial e 11,42% na modalidade EAD. Os resultados apontam que, proporcionalmente, as IES privadas e públicas revelam percentuais semelhantes de candidatos ausentes.

## 5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar os resultados do exame de suficiência entre as instituições públicas e privadas e entre as modalidades presenciais e à distância.

O estudo sugeriu algumas comparações como confrontar o número total de inscritos vs número total de aprovados por categoria administrativa. Os inscritos oriundos de instituições privadas apresentaram 28,12% de aproveitamento no exame e os oriundos de instituições públicas alcançaram 48,60% de aproveitamento no exame. Ao analisar os resultados de aproveitamento no exame, conclui-se que as instituições públicas apresentam um resultado superior de aprovações proporcionalmente. Outra comparação proposta foi a de inscritos vs presentes e os resultados apontaram que, proporcionalmente, as IES privadas e públicas revelam percentuais semelhantes de candidatos ausentes (10,30% e 10,39%), respectivamente.

Com relação às comparações por região demográfica, levantou-se a comparação de total de inscritos vs total de aprovados de instituições públicas e privadas. Conclui-se que, proporcionalmente, a região Sul lidera o ranking de aproveitamento no exame entre as instituições públicas e nas instituições privadas, seguido da região Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte, respectivamente. Ao expor a quantidade total de aprovados por região demográfica e por categoria administrativa (pública ou privada). Infere-se que a quantidade de aprovações totais se sobressai na região Sudeste. A região Sudeste lidera o ranking total de aprovações com 47% dos aprovados, seguido da região Sul (18%), Nordeste (17%), Centro-Oeste (10%) e Norte (8%).

No que diz respeito à análise de desempenho entre as modalidades presencial e ensino à distância, constata-se que na modalidade Presencial, as instituições públicas obtiveram 49% de aproveitamento de aprovação e as instituições privadas obtiveram 30% de aproveitamento. Na modalidade EAD, as instituições públicas apresentaram um aproveitamento de 16% e as instituições privadas 23% de rendimento. Portanto, infere-se que, proporcionalmente as instituições públicas apresentam melhores resultados no exame de suficiência na modalidade presencial, na modalidade EAD o índice de aprovação possui uma leve inclinação para as instituições privadas. Sugeriu-se também um comparativo entre quantidade total de inscritos e a quantidade total de presentes no dia do certame separados por categoria administrativa (pública e privada) e por modalidade de ensino (presencial e EAD). Os resultados apontam que,

proporcionalmente, as IES privadas e públicas, nas duas modalidades (presencial e EAD) revelam percentuais semelhantes de candidatos ausentes.

Com isso, conclui-se que as instituições públicas apresentam melhor rendimento do que as instituições privadas no exame de suficiência. Infere-se também que entre as modalidades de ensino, as instituições públicas apresentam melhor aproveitamento na modalidade presencial. Já na modalidade EAD as instituições privadas apresentam resultados um pouco melhores que as IES públicas.

As limitações do estudo se deram pelas dificuldades encontradas na classificação das instituições entre públicas ou privadas, por se tratar de uma classificação manual e individual de 4485 instituições/cursos está sujeito à equívocos de classificação. O presente estudo contribui para um melhor entendimento dos efeitos do ensino superior brasileiro em aprovações em exames profissionais.

## REFERÊNCIAS

- Antonialli, F., Antonialli, L. M., & Santos, A. (2015, novembro). Análise das estruturas de governança em instituições de ensino superior pública e privada como forma de subsidiar a elaboração do planejamento estratégico. Em *XVIII SemeAd*, São Paulo, SP.
- Barroso, D. V., Freitas, S. C. & Oliveira, J. S. C. (2020). Exame do CFC e Educação Contábil: Análise das características das IES e seus índices de aprovação. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 14(1), 100-117.
- Catapan, A., Colauto, R. D., & Sillas, E. P. (2012). Percepção dos discentes sobre os docentes exemplares de contabilidade em IES públicas e privadas. *Revista de Informação Contábil*, 6(2), 63-82.
- Conselho Federal de Contabilidade. Institui o Exame de Suficiência como requisito obrigatório para obtenção de registro profissional em CRC. *Resolução* n. 853, de 29 de outubro de 1999. Brasília.
- Conselho Federal de Contabilidade (2015). *Resolução* CFC n. 1486 regulamenta o exame de suficiência como requisito para obtenção de registro profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC) Brasília: CFC
- Da Silva, J. V., Durigon, A. R., da Silva, J. V. V. M., & dos Santos, R. (2020). O Exame de Suficiência na percepção dos alunos de Ciências Contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 19.
- De Jesus, R. (2017). Desempenho no ENADE: Comparação das Instituições Públicas e Privadas do Curso de Ciências Contábeis no Brasil (Monografia não publicada). Universidade do Rio Verde, Rio Verde, GO.
- Fagundes, E., et. al. (2020). Exame de Suficiência do CFC e ENADE de Ciências Contábeis: Análise de desempenho por estados brasileiros. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 14(1), 20-33.
- Galvão, N. (2016). Percepção dos contadores sobre o exame de suficiência do CFC. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 15(45), 49-62.
- Gil, A. C. (2012). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. Ed. São Paulo; Atlas.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. Ed. São Paulo; Atlas.
- Gonzales, A., & Ricardino Filho, A. A. (2017). Transparência na divulgação de resultados do exame de suficiência do CFC. *Contabilidade Vista & Revista*, 28(1), 45-66.
- Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed.- São Paulo: Atlas.
- Marçal, R. R., da Silva Matos, V., de Carvalho, T. F. M., & da Silva Carvalho, M. (2019). Avaliações de desempenho no ensino contábil brasileiro: Uma análise comparativa entre IES diante do Exame de Suficiência do CFC. *RACE-Revista De Administração, Contabilidade e Economia*, 18(2), 363-384.
- Miranda, C. D. S., Araújo, A. M. P. D., & Miranda, R. A. D. M. (2017). O exame de suficiência em contabilidade: uma avaliação sob a perspectiva dos pesquisadores. *Revista Ambiente Contábil* -, 9(2), 158-178.
- Morikawa, M. (2018) Occupational licenses and labor market outcomes in Japan. Japan. *The World Economy*, 48. 45-46.
- Nascimento, J. F. A. D. (2019). Percepção dos discentes e egressos de IES pública e privada em relação às práticas das rotinas dos escritórios de contabilidade de João Pessoa-PB (Monografia não publicada). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.

- Perim, M. L. S. (2015). Comparação do ensino e da prática de empreendedorismo em instituições de ensino superior públicas e privadas de Boa Vista. *Revista de Administração de Roraima-RARR*, 2(1), 67-87.
- Severino, A. J. (2014). *Metodologia do trabalho científico*. 23. Ed. São Paulo; Cortez.
- Souza, P. V. S. D., Cruz, U. L. D., & Lyrio, E. F. (2017). A relação do exame de suficiência contábil com o desempenho discente e a qualidade dos cursos superiores em Ciências Contábeis do Brasil. *Revista Ambiente Contábil* -, 9(2), 179-199.

## APÊNDICE A – Tabelas de dados coletados

**Tabela 1:** Quantidade de inscritos por IES

Quantidade de inscritos		
Total	Pública	Privada
<b>36999</b>	3693	33306

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 2:** Quantidade de presentes por IES

Quantidade de presentes		
Total	Pública	Privada
<b>33182</b>	3309	29873

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 3:** Comparativo Presencial vs EAD

	Comparação presencial x EAD			
	Pública		Privada	
	Presencial	EAD	Presencial	EAD
<b>Total de Instituições</b>	<b>456</b>	<b>49</b>	<b>3957</b>	<b>4344</b>
<b>Inscritos</b>	3604	89	25298	8008
<b>Aprovados</b>	1781	14	7548	1818
<b>Reprovados</b>	1459	55	15232	5275
<b>Presentes</b>	3240	69	22780	7093
<b>Ausentes</b>	364	20	2518	915

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 4:** Quantidade de Instituições por IES

Quantidade de instituições		
Total	Pública	Privada
<b>8806</b>	505	8301

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 5:** Quantidade de inscritos por região demográfica

	<b>Quantidade de inscritos por região</b>		
	<b>Total</b>	<b>Pública</b>	<b>Privada</b>
Sul	<b>5403</b>	640	4763
Sudeste	<b>14555</b>	907	13648
Nordeste	<b>7935</b>	1255	6680
Norte	<b>4840</b>	459	4381
Centro-Oeste	<b>4266</b>	432	3834

**Fonte:** Elaboração própria.

**Tabela 6:** Quantidade de aprovados por região demográfica

	<b>Quantidade de aprovados por região</b>		
	<b>Total</b>	<b>Pública</b>	<b>Privada</b>
Sul	<b>2059</b>	374	1685
Sudeste	<b>5289</b>	508	4781
Nordeste	<b>1917</b>	555	1362
Norte	<b>832</b>	160	672
Centro-Oeste	<b>1064</b>	198	866

**Fonte:** Elaboração própria.

**Tabela 7:** Quantidade de presentes por região demográfica

	<b>Quantidade de presentes por região</b>		
	<b>Total</b>	<b>Pública</b>	<b>Privada</b>
Sul	<b>4938</b>	596	4342
Sudeste	<b>13198</b>	825	12373
Nordeste	<b>6962</b>	1093	5869
Norte	<b>4302</b>	403	3899
Centro-Oeste	<b>3782</b>	392	3390

**Fonte:** Elaboração própria.